



**10**

**anos**

**AGEVAP**

**A PRIMEIRA AGÊNCIA DE BACIA  
HIDROGRÁFICA DO BRASIL**

## Quem acompanhou de perto nossa história

“Tenho orgulho de ter pertencido, nos anos 90, à “gang dos nove” (acho que era assim que nos chamávamos), formada por três representantes de cada governo estadual - RJ, SP e MG - interessada no ressurgimento do CEIVAP. Tínhamos muitas expectativas. Diversas delas foram materializadas. Algumas com a ajuda da ANA durante a primeira gestão, quando eu era presidente. A mais importante talvez tenha sido a instituição da cobrança pelo uso do recurso hídrico. O CEIVAP foi pioneiro nesse campo. Lembro-me que havia dúvida entre os usuários se o recurso arrecadado voltaria ou não para a bacia. O assunto foi resolvido pela ministra Marina Silva que conseguiu mobilizar o Governo para aprovação da Lei que garante o não contingenciamento dos recursos arrecadados. Graças a essa vitória, foi possível a criação da agência de bacia, a AGEVAP, com a missão de ser o braço executivo do comitê.

Todavia, transcorridos tantos anos, há expectativas que não foram ainda materializadas. Antevíamos que os comitês de bacias funcionariam como fóruns de discussão e de tomada de decisões para a aprovação do plano da bacia. O plano seria constituído por uma lista de “coisas a fazer” (estações de tratamento de esgoto, por exemplo), com a precisa identificação da correspondente fonte de recurso (cobrança pelo uso do recurso hídrico, por exemplo). Os integrantes dos comitês não precisariam ser hidrólogos, mas receberiam treinamento para compreender os conceitos básicos de gestão dos recursos hídricos. Da mesma forma que um membro do conselho de administração de uma grande empresa não precisa ser contador, mas tem que saber ler um balanço.



**Jerson Kelman,**  
*ex-presidente da ABRH (1987-89), ex-presidente da ANA (2001-05), membro do Conselho Curador da FBDS.*

Como nos últimos anos não tenho frequentado comitês de bacia, talvez tenha uma visão distorcida do que ocorre atualmente. Mas, enquanto ainda participava, observei que se gastava mais tempo discutindo “quem manda”, do que “o que fazer”, “como fazer” e “quem paga”. Se ainda for assim, já é tempo de mudar. Uma possível inflexão seria atribuir uma responsabilidade maior às agências de bacia, como ocorre em alguns países desenvolvidos, onde as agências não apenas planejam, mas também executam o que os respectivos comitês decidem aprovar. As agências funcionam aproximadamente como empresas e os comitês como assembleias de acionistas.

É justo que a AGEVAP se regozije com os resultados alcançados nesses primeiros dez anos. Porém, o principal é pensar grande sobre o que deve ser feito nos próximos dez anos.”